

SEXTA-FEIRA

12
FEVEREIRO
1932

Alma Popular

Jornal republicano, literário e noticioso, defensor dos interesses do concelho d'Oliveira do Bairro e da região bairrada: radina:==:

Propriedade da Empresa da «ALMA POPULAR»

Editor — Mário d'Oliveira da Silva Briosa

FUNDADORES E DIRECTORES

Dr. Manuel dos Santos Pato
Tiago A. Ribeiro

Redacção, Administração e Tipografia

OLIVEIRA DO BAIRRO

Este número foi visado pela Comissão de Censura.

13 de Fevereiro

O nosso país é fértil em datas históricas. O 13 de Fevereiro de 1919 é uma data em que foi pôsto termo à traição monárquica — reino da Traulitânia.

A República, implantada em 5 de Outubro de 1910, pela vontade do Povo, foi generosa, magnânima para com os adversários políticos. Mas, como sempre, os monárquicos, nem todos, não corresponderam ao gesto dos republicanos, porque, decorrido um ano, celebrizaram-se com a infame incursão denominada *Couveirista*, organizada e municiada em terras de Espanha.

O hoje general sr. Correia Barreto foi de uma benevolência extraordinária para com Paiva Couceiro, porque, quando êste se apresentou no Ministério da Guerra, dizendo que ia conspirar, devia detê-lo imediatamente, porque assim o impunham os regulamentos militares! O que sucedeu? O que toda a gente sabe!

O reino da Traulitânia é, nem mais nem menos, filho de uma grande traição dos monárquicos, que juraram fidelidade às instituições republicanas, e cremos que, nessa época, no íntimo de Sidónio Pais, estavam bem guardadas e acauteladas; mas — triste mas — ninguém lhe falava a verdade, ignorando certos factos passados com os defensores da República e combatentes da Grande Guerra, que, lembrá-los,

causa dôr e ao mesmo tempo revolta.

Assim, a traição monárquica teve como epílogo a implantação da monarquia em algumas terras, como no Porto.

E' certo ter pouca vida, porque em 13 de Fevereiro de 1919 foi novamente implantada a República na cidade invicta. Mas, os rastos de sangue, os roubos, os assassinatos e os estupro ficaram de pé, como estátuas, a marcar uma nova edição da monarquia baqueada em 5 de Outubro de 1910. Alguns conhecidos monárquicos do Porto não viram bem a extorção aos seus capitais.

Aquele decreto dando valor apenas de 10\$000 reis a uma nota de 100\$00 escudos, estabeleceu o pânico e a confusão entre a grei...

Nós hoje sómente nos cingimos a lembrar o dia histórico do 13 de Fevereiro de 1919, saudando todos os que se bateram pela Liberdade oprimida e pela República.

Aos mortos nos combates pelo Direito e pela Razão, desde meados de Janeiro a 12 de Fevereiro de 1919, espalhamos as pétalas da nossa eterna saúdade sobre as suas modestas sepulturas.

Tito.

Fevereiro

Mês consagrado á folia,
A' loucura consagrado,
Com prazenteira alegria
E' geralmente aguardado.

TRANSFERENCIAS

Dos concelhos de Aljezur e Mealhada foram transferidos, respectivamente, para êste concelho e Espinho os srs. Carlos Ferreira Pinho e Rosalino de Almeida, secretários de finanças de 3.ª classe.

GUERRA

A guerra sino-japoneza traz embaraçadas as potências que desejam a Paz. A guerra é a consequência de todas as brutalida-

des impróprias do século XX.

Mas, ainda assim, alguns indivíduos continuam a atacar aquelas personalidades que muito se tem esforçado pela harmonia e Paz social e que se batem pela Ordem e pelo Direito.

Grafonolas e discos «Odeon» e «Brunswick», vendem-se na Relojoaria Neves.

ECOS

UM REI DEMOCRÁTICO

CONTA Ribeiro de Carvalho que o rei da Bélgica é um cidadão como outro qualquer. O primeiro perante a lei, mas o primeiro também a respeitar a lei.

Passa nas ruas de Bruxelas como qualquer de nós. Ali o temos visto, diversas vezes, confundido entre a multidão, modesto, simples, comedido como qualquer passeante vulgar.

Se um polícia ergue o bastão a interromper o trãnzito, êle é o primeiro a parar.

O primeiro a submeter-se ao representante da lei.

Fôra do exercício das suas funções constitucionais — e só exerce aquelas que o Povo quiz livremente atribuir-lhe — o rei da Bélgica é um simples cidadão.

Um cidadão como outro qualquer.

Respeito à lei.

Respeito à vontade soberana da Nação.

E o mesmo sucede na Suécia, na Noruega, na Dinamarca, monarquias onde há tranquilidade e progresso.

O CARNAVAL

TODOS os anos, numa quadra de duas ou tres semanas que precedem o Entrudo, anunciado na «folhinha», se exibem pelas ruas, salões, teatros e clubs as características máscaras — procurando, em regra, demonstrar precisamente aquilo que não são...

Com graça ou sem ela, são todavia inofensivas. O que já não acontece com certos mascarados que, num carnaval perene, procuram, durante todo o ano, intrujar a humanidade.

A par dêstes há ainda os mascarados políticos, aliás bem conhecidos, que se apresentam vestidos de verde-encarnado, quando o seu ideal é... azul e branco.

Estes é que andam a pedir vassoura...

JESUITAS

APÓS os acontecimentos revolucionários da penúltima semana, em que se acharam envolvidos extremistas tanto da esquerda (comunistas) como da direita (monárquicos e reaccionários), o governo de Espanha dissolveu a Companhia de Jesus, determinando a expulsão imediata de todos os seus membros.

Cumprindo essa ordem, os jesuitas seguiram já para diversos países, especialmente para a Bélgica, onde se refugiou a quasi totalidade, não faltando quem diga, embora ironicamente, que vão ali apressar o advento da República.

A's vezes, a rir, se dizem grandes verdades.

«UM MARQUÊS»

NÃO se trata de nenhum titular dêste nome. O termo é empregado numa acepção menos nobiliárquica, mais plebeia. Cá pela região chama-se mar-

Pela imprensa

«República»

Este nosso intemerato colega, jornal republicano de Lisboa, que, sob a direcção inteligente de Ribeiro de Carvalho, tem conquistado muitas simpatias, publicou na gloriosa data de 31 de Janeiro um magnifico e surpreendente número especial. Na ausência de Ribeiro de Carvalho, o denodado republicano Carvalhão Duarte cumpriu bem as honras da casa.

A todos os que trabalham no nosso colega *República*, enviamos os nossos sinceros parabens.

«Enciclopédia do Lar»

Recebemos o n.º 10 desta magnifica revista, que, sob a direcção literária do sr. A. Victor Machado e edição do conhecido livreiro sr. Henrique Torres, vem publicando um grande número de coisas úteis ás donas de casa e ensinamentos que devem agradecer aos seus leitores.

«Enciclopédia das Famílias»

Igualmente recebemos esta antiga revista, pois já conta 34 anos de publicidade, que honra os seus editores — Imprensa Lucas & C.ª, de Lisboa. A «Enciclopédia das Famílias» tem como director o sr. Fernandes Mendes e entra no ano 35—2.ª série.

Com os nossos agradecimentos, desejamos ás duas formidáveis revistas muitas prosperidades.

T. S. F.

Devendo realizar-se brevemente, em Lisboa o 1.º congresso de rádio-telefonia, constituiu-se neste concelho o «núcleo local» de apoio a tal iniciativa, composto pelos srs. dr. Manuel dos Santos Pato, Luís Figueiredo das Neves, Arnaldo Tavares de Castro e António Ferreira Neves.

A T. S. F., uma das grandes maravilhas da ciência moderna, tem por aqui já numerosos apreciadores, que aguardam com ansiedade a construção dum posto emissor nacional capaz de levar a voz de Portugal a todos os recantos do continente, ás ilhas, ás colónias e ao estrangeiro.

quês a um copo que leva mais de 3 decilitros, porém menos dum quartilho.

Ora, por um recente decreto, tendente a minorar a crise vinícola, todos os hotéis, restaurantes e outras casas similares são obrigados a fornecer o mínimo de 3,5 decilitros de vinho de consumo incluído em cada refeição de preço fixo.

Tal medida — o *marquês* obrigatório — reúne o útil ao agradável, mas infelizmente pouco influirá na solução da crise.

REMATE CÓMICO

— Olha lá, tu que sabes tantas coisas, explica-me o que é isso de capital e trabalho.

— Eu te digo: tu emprestas-me cem escudos... e aí está o capital.

— Perfeitamente...

— Passados tempos, queres que eu t'os pague... e aí é que está o trabalho.

Carta DE AVEIRO

10 de Fevereiro de 1932

A quebrar a monotonia da vida cidadina há por vezes notas vibrantes e alacres que marcam um acontecimento na história de uma terra.

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários desta cidade, que em 31 de Janeiro findo fez 50 anos de vida activa em prol do bem público, quiz festejá-los ruidosamente.

Há quem de ano a ano festeje o seu aniversário juntado à sua mesa família e convidados, e ali se expanda e satisfeito diga que ainda conta.

Os Bombeiros faziam anos naquele dia. Puzeram pregão à sua família dispersa pelo nosso Portugal e convidaram-na a vir até si, sentar-se à sua mesa, beber à sua saúde e, como bodas d'ouro é raro festejarem-se, pôz-se a casa em ordem, vestiu-se nova e ornamentária, assoalharam-se os cristais e a família veio então em seus reluzentes e brunidos carros de Matozinhos — Leça, Viana do Castelo, de Coimbra, do Porto: Invicta e Portuensas, S. Pedro do Sul, Ovar, Albergaria a Velha, Estarreja, Figueira da Foz, Pampilhosa do Botão, Vista Alegre, Ilhavo, Oliveira de Azemeis, Espinho, Voluntários e Municipais de Viseu, representantes de Cascais e Pinhel, e os manos mais novos — Guilherme Gomes Fernandes, cá da terra.

Foi uma festa brilhante, com a comparência também dos convidados que no grande e luzido cortejo se incorporaram: — Escoteiros, asilados com a sua banda, a Academia, o Recreio Artístico, a Escola Industrial, a Fenix e as bandas do Troviscal e da fábrica da Vista Alegre. A' noite a banda Amizade foi também cumprimentar os bombeiros, tocando-lhes perto da porta, em um coreto, pois até as ruas e o largo Marquês de Pombal tudo estava engalanado e iluminado. Por onde o cortejo passou, as janelas tinham colgadnras e ao peitoril, como ramilhetes de odoríferas flores, debruçavam-se rostos sizndos de respeitáveis senhoras e de juvenis donzelas de riso franco e alegre.

E a expôr ao sol dêsse dia de comunicativa alegria juntou-se a família toda, em fraternal parada, para colocarem ao peito do meu amigo Firmino Fernandes uma medalha, como a dizerem-lhe: — «Aqui tens, vélhinho, o prémio da tua dedicação, do amor que consagras a esta nobre instituição do bem, do socorro em caso de fogo e, em caso de fome».

E, meu velho, também eu daqui, dêste cantinho do jornal de onde paroleio em dias de folga, te envio um abraço, e me sinto orgulhoso porque a minha terra, a nossa terra, a terra que nos viu nascer e nós amamos muito, soube abrir bem os braços e apertar em amistoso amplexo os que vieram até nós, nós, a cidade, êste bom povo, carinhoso e bom, que sempre foi

HORAS LÍRICAS

PORTUGAL

Portugal, terra bem dita,
país de rios e serras,
há no mundo muitas terras,
mas nenhuma tão bonita.

Portugal, meu Portugal,
onde nasceu minha mãe,
tu, que fazes tanto bem,
só tens quem te queira mal!

Portugal, terra de sol,
e bêrço dos meus amores,
onde milheiros de flores
nascem a cada arrebol!

Portugal dos rosmaninhos,
das urzes, das violetas,
bordando os velhos caminhos;
és um ninho de poetas!

Portugal, meu Portugal,
onde são as cotovias,
com seu canto matinal,
que fazem nascer os dias!

Portugal da minha aldeia
com uns sinos a tocar,
ela talvez seja feia,
mas a mim faz-me chorar!

Portugal das lindas fontes
com as moças a cantar,
Portugal da beira-mar,
do Minho e de Traz-os-Montes!

Portugal, terra bem dita,
país de rios e serras,
há no mundo muitas terras,
— mas tu és a mais bonita.

JOSÉ COELHO DA CUNHA.

gentil e acolhedor para os que nos visitam.

— Na sessão solene em honra dos Bombeiros, e a que presidiu o sr. Governador Civil, falaram os srs. drs. Alberto Souto, Mário Barroso e conselheiro Luís de Magalhães, lendo uma poesia o sr. comendador José Filipe Bandeira, da autoria da poetisa sr.^a D. Rosa Varela e dedicada aos Bombeiros portugueses.

As festas das bodas d'ouro dos Bombeiros terminaram por um bouquet de fogo de Viana, que foi de um efeito deslumbrante, tendo assistido a este final, como à organização, passagem e parada das diversas corporações que se incorporaram no cortejo, milhares de pessoas.

— Informam-me que foi apresentada queixa fundamentada, na Inspeção Escolar desta região, contra um professor da escola primária, que trata desprimorosamente os seus alunos, brindando-os com alcunhas e outras coisas que as testemunhas se propõem apresentar em ocasião oportuna.

Um bom professor para se armar em matador do analfabetismo...

— O Carnaval foi-se por este ano. Terminou a folia, que há de ter deixado saudades em muito peito de dançar nos bailes que as sociedades deram aos *Ex.^{mos} Sócios e suas famílias*.

— Após bons dias de sol, voltou a chuva a cair sobre a terra. Virá agora o inverno com os seus ventos e aguaceiros?

(Correspondente).

Assinar a «Alma Popular» é contribuir para a defeza da República e dos direitos a que tem o Povo.

Expediente

Estamos procedendo à cobrança das assinaturas da *Alma Popular*, cujo ano terminou, para a maioria dos nossos muito prezados assinantes, em 30 de Setembro. Por isso, confiadamente, como sempre, na generosidade dos nossos assinantes, esperamos dever-lhes o favor do melhor acolhimento para os nossos recibos, pagando-os logo que lhes sejam entregues.

Aqui ficam, pois, os nossos antecipados agradecimentos, especialmente áqueles que nos enviarem directamente a importância da sua assinatura, evitando-nos assim trabalho e despeza.

Pedimos aos nossos assinantes a fineza de nos avisarem, num simples postal, sempre que mudem de residência, a fim de não sofrerem interrupção na remessa do nosso jornal.

Igualmente pedimos aos nossos amigos que nos participem alguns acontecimentos, dignos de registo, ocorridos nas suas terras.

O meu cantinho

OIS DA RIBEIRA, 1-2-1932

A lavoura definha a olhos vistos. O lavrador tudo o que vende é por preços diminutos, enquanto que as matérias primas a empregar na cultura ainda se conservam por um preço exorbitante, visto serem importadas do estrangeiro.

Há anos o lavrador vendia o vinho, o milho, o feijão e outros géneros por preços compensadores, e hoje é o que todos vêem e o que todos sentem. O vinho, que há anos se vendia a trinta escudos o duplo decalitre, hoje vende-se a sete, o máximo a dez, e ainda com muita dificuldade por não haver quem o procure. O feijão segue a mesma rotina; quando há anos se vendia, cada vinte litros, por trinta ou quarenta escudos, hoje vende-se por doze ou quinze. E, no entanto, o trabalhador continua a vencer o mesmo salário e as contribuições e impostos cada vez sobrecarregam mais o lavrador. E, se é certo que a vida da lavoura é uma vida rude, também não é menos verdade que dela sae tudo, e ali é que está a única alavanca do progresso.

Se quem superintende neste magno problema não der providências imediatas, o lavrador tem que abandonar os seus terrenos, porque o resultado do seu trabalho é nullo, e não lhe vale a pena andar a trabalhar sem resultado.

— Faleceu há dias, ali no vizinho lugar de Cabanões, o nosso bom amigo que foi em vida, sr. Domingos Francisco dos Reis. O seu entêrro, que foi concorridíssimo, teve a acompanhá-lo a filarmónica de Travassô. A todos os seus, os nossos pêsames.

— Também faleceu repentinamente um menino ao nosso bom amigo, sr. Joaquim Augusto da Silva, assinante da *Alma Popular*, a quem endereçamos a expressão do nosso sentimento.

— Encontra-se no Porto, a tratar de doença nos ouvidos, a menina Mirene, filha do devotado republicano e nosso amigo, sr. Manuel Soares dos Santos.

C.

O LUXO

O luxo é uma das grandes chagas da nossa época.

E' a desenfreada ambição do luxo que dá lugar a tantos dramas que agitam a vida das famílias e da sociedade e que infelicitam, ás vezes, para sempre, lares que poderiam manter-se tranquilos e alegres numa confortavel e modesta mediania.

O luxo normal dos ricos — isto é, uma casa bem posta, com objectos de arte, o pessoal numeroso, a boa alimentação, o automovel e tudo o mais que é habitual num certo pé de vida — é o eixo à volta do qual gira o comércio e de que depende o pão de muita gente. Esse luxo, dentro dos rendimentos que podem proporcioná-lo sem sacrifícios, se não procurar demasia de mau gosto, nem ultrapassar as próprias possibilidades, — nada tem de prejudicial. O que é pernicioso é o desejo de igualar quando essa aspiração nasce no pensamento daqueles que só dispõem de modestos recursos, e que para aumentá-los descem a todas as incorrecções.

Nesse capítulo, forçoso é dizê-lo, a mulher tem gravíssimas culpas. Ainda não há muitos anos as mulheres que arruinavam os homens eram criaturas de infima categoria moral e social, — actualmentemente, são, com frequência, as esposas e as filhas que arruinam os

maridos e os pais, exigindo um luxo que elles só podem dar-lhes individualmente, comprometendo-se, ou queimando a saúde num exaustivo trabalho.

Os vestidos, especialmente os vestidos, os chapéus, as blusas, os abafos, enfim, os *trapos*, consomem rios de dinheiro! E não acontece isto só nas cidades, nos grandes meios mais ou menos corrompidos, onde se realizam bailes e festas sumptuosas, — a chaga vai alastrando pela provincia, em pacatíssimas famílias, em que rapariguinhas medianamente ricas ou mesmo pobres, obrigam os pais a despesas excessivas para sustentarem aparências desnecessárias, quasi risíveis, num meio acanhado, em que os vestidos modestos, simples, seriam mais próprios e até mais elegantes.

Esta desmoralização inconsciente podia ser atalhada e as mães deviam ter a energia de ensinar ás filhas que não é esse o bom caminho.

Uma rapariga nova, bonita, ou interessante, não precisa de luxo para agradar, e o luxo sem dote assusta e afasta qualquer rapaz sério, que pretenda um lar assente em bases dignas.

Esta é que é a verdade que as mães deviam ensinar ás filhas frívolas e inexperiencedes.

Maria de Carvalho.

CALENDÁRIO

Da Companhia União Fabril, com sede em Lisboa, recebemos um calendário para o ano de 1932.

Os nossos agradecimentos.

Canetas «Conklin» (Endura), Petróleo Hahn, Javal, Taky, Odol, Agua Dentifrica Dr. Pierre, Neige Hazeline, Sabão Pears, Kaloderma, Mentholatum, Todos os artigos do Gibbs; Águas de Colónia, Essências, Cremes, Pastas de Dentes, Pó de Arroz, Brilhantinas de diferentes fabricantes nacionais e estrangeiros; Gilets, Láminas diversas, Estatuetas, Jarras de fantasia, Bengalas, Navalhas de barba, Pinceis, Máquinas de cortar cabelo, Cateiras, Escovas de dentes, Isqueiros de gazolina de diferentes modelos, Boquilhas, Caixas de charutos para brindes das melhores qualidades, Edições de postais da cidade de Aveiro.

Souto Ratola—AVEIRO

«Alma Popular»

O nosso jornal dá entrada hoje, 12, na estação telégrafo-postal desta vila, devendo por isso ser entregue aos nossos assinantes no sábado, dia 13.

ANGELO GRAÇA MÉDICO

Consultas no Silveiro das 10 ás 12 horas.
Residência na Fogueira e consultas das 3 ás 5 da tarde.

PROFILAXIA SOCIAL

O Estado e a Sociedade devem intensificar a Luta contra a tuberculose.

Por Fermentelos

20-1-1932

(RETARDADO)

Dias 27 e 31 de Janeiro — O mês de Janeiro é digno de registo para todos os verdadeiros republicanos. E' neste mês que se comemoram duas datas de grande satisfação e regosijo para todos aqueles que sentem dentro do peito o calor dum sangue idealista pela Liberdade:—27 e 31. Este dia marca a implantação da República pela primeira vez, proclamada por um punhado de portugueses que se sentiam vexados pelos escandalos da depauperada monarquia dos adiantamentos, e que pouco tempo durou; e aquele marca um dia não menos digno de registo nos annos da história republicana: — a morte do valente capitão Vasques, de infantaria 28, no combate de Agueda em defesa da República.

¿Mas, para que lembrar o

Alfaiataria Visiense

DE
Francisco da Costa Teixeira

Encarrega-se de todo o serviço pertencente à sua arte

R. Cândido dos Reis—OLIVEIRA DO BAIRRO

que se passou nesse célebre combate das Barreiras, se Agueda ainda não teve a coragem de abrir uma subscrição para erigir naquele local um simples obelisco onde, com meia dúzia de letras esculpadas em bronze ou pedra, fôsse perpetuado o reconhecimento do povo republicano à memória do valente capitão Vasques?

Agora nos lembra o motivo porque falamos no 27 de Janeiro! E' que faz anos que ali fomos ouvir diversos oradores e assistimos a um dos maiores e mais imponentes cortejos que temos visto; e, pensando nesses tempos e nos companheiros de então, temos que censurar os seus sentimentos republicanos, que nos obrigam a esta simples interrogação: — ¿arranjistas ou monárquicos?

Que baixeza de sentimentos e que falta de caracter! Adelino de Macedo — Ainda o mês de Janeiro nos traz uma data de luto e saúde que passa no dia 25: — E' a morte do valoroso cidadão que se chamou Adelino de Macedo, a quem o povo do Troviscal e a República muito devem porque, na verdade, homens como o saudoso extinto não fazem falta só aos seus e a uma freguesia: fazem falta também à República, a quem é deus o melhor do seu esforço, não só como exemplaríssimo professor primário que era, como pela doutrina brilhante que sustentou nas colunas da *Alma Popular*.

Notícias pessoais — Encontra-se doente a esposa do sr. dr. Roque Ferreira, a quem desejamos rápidas melhoras. — Esteve aqui, de visita a seus pais, o nosso amigo e indefectível republicano, Alvaro Neves, residente em Braga.

— Esteve também aqui, no dia da festa de S. Sebastião, o nosso amigo, António Ferreira Neves, acompanhado de sua esposa e cunhada.

Movimento demográfico — Para aqueles que se interessam pelo desenvolvimento desta freguesia, vamos dar a natalidade do ano findo: — óbitos, 23; nascimentos, 56; casamentos, 15.

Futebol — Organizou-se aqui um grupo de «foot-ball» que, a continuar sempre com o entusiasmo actual, muito haverá a esperar do seu esforço.

Crise vinícola — O vinho já se vende a 7 escudos o duplo decalitre. E' para o lavrador abarrotar com dinheiro, o comerciante andar de aeroplano e o industrial ficar na estica. O cortejo segue na marcha triunfal da miséria.

C.

RECEPTORES FILIPS. Vendem-se na Relojoaria Neves.

FERIADO MUNICIPAL

A'manhã, dia 13, é feriado no nosso concelho, data da restauração municipal, estando, por isso, fechadas todas as repartições.

Taxa militar

Como dissémos já, está em cobrança a contribuição da taxa militar, que deve ser paga até ao fim do corrente mês de Fevereiro.

Os contribuintes que não pagarem no prazo voluntariamente, terão de pagar durante os meses de Março e Abril, mas em dobrado, e findo este prazo, pagarão também em dôbro, mas relaxada, sendo neste caso a liquidação feita nos tribunais de Execuções Fiscais e portanto acrescida de custas.

Aí fica o aviso aos interessados.

DE LISBOA

10 de Fevereiro

E' já proverbial a afirmativa de que o Entrudo está decadente e sensaborão. Pois cá, pela *Lisboa amada*, não notamos, êste ano, que o deus Momo dêse sinais de vida.

As múltiplas preocupações de cada um, nesta hora de crise apavorante, não são de molde a grande folia.

Os últimos acontecimentos de Espanha veem sendo comentados conforme as tendências mais ou menos apaixonadas dos vários sectores sociais e políticos.

Com a máxima imparcialidade, alheios a todo o facciosismo partidário, não compreendemos a atitude dos extremistas que, durante as situações ditatoriais que antecederam a República, pouco ou nada reagiram, e querem agora que o novo regimen resolva dum momento para o outro a magna questão social.

¿Não se tratará dum abuso de liberdade que pode comprometer gravemente as aspirações do proletariado?

Comemorando a escalada de Monsanto, onde há 13 anos os monárquicos, num acto de traição ao governo da ditadura sidonista, hastearam a bandeira azul e branca, o que

lhes valeu tremenda derrota, realizou-se no dia 22 de Janeiro um almoço de confraternização, a que assistiram muitos republicanos que tomaram parte no ataque às forças realistas.

A policia passou minuciosas buscas nas livrarias, quiosques e casas editoras, apreendendo mais de 2 mil volumes de literatura que se diz ser pornográfica.

Foram detidos cerca de 50 individuos implicados no caso, que responderam imediatamente no Tribunal dos Pequenos Delitos, sendo alguns deles condenados em várias multas.

No dia 31 de Janeiro realizaram-se diversas comemorações da 1.ª revolução republicana. Dentre elas constou a homenagem prestada ao sr. coronel Manuel Maria Coelho, illustre republicano, revolucionário de 1891.

Nesse mesmo dia, com a presença do sr. Presidente da República, foi lançada a primeira pedra do monumento a erigir à figura limpida da Democracia, dr. António José de Almeida.

A imprensa publicou a seguinte nota:

«Foi reforçada com a quantia de 450 contos a verba de 2:880 contos para despesas imprevistas de ordem pública, de caracter reservado do orçamento do Ministério do Interior».

Estiveram no Ministério dos Estrangeiros, a tratar de assuntos que se prendem com a crise vinícola, alguns engenheiros-agrónomos, entre elles o sr. dr. Mário Pato, de Anadia.

Lisboeta.

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a 4.ª página, onde quasi sempre publicamos anúncios novos, que muito lhes poderão interessar.

Influência do traje sobre o espirito

Li em algures e estou convencido de uma verdade que sôa como paradoxo: e é que o espirito de cada pessoa tem muito que vêr com o modo como ela está entrajada. A intelectualidade apouca-se e confrange-se quando o sujeito se olha em si, e se desgosta da compostura dos seus vestidos. O desaire do espirito como que se identifica ao desaire do corpo. As idéas saem côxas e escuras do cérebro; a expressão, tardia e canhestra, denuncia o retraimento da alma; diz o quer que seja fenomenal que eu tivera em conta de desvario meu, se muitos sujeitos me não tivessem confessado semelhantes segredos de psicologia, em que o alfaiate exercita importante alçada.

Camilo Castelo Branco.

Pensamentos

Quando estamos mal conosco é difícil ser bom para os outros.

No mundo não tem boa sorte sendo quem tem por boa a que tem.

O rico pensa no futuro, o pobre pensa no dia de amanhã.

A paz de uma nação também é uma vitória bem ganha.

Quem não sabe sofrer, não sabe viver.

CURIOSIDADES

A vida dos animais

O que dizem os mais estudiosos naturistas:

O crocodilo dura 200 a 250 anos. O elefante, 150 a 200 anos. A águia, 100 anos. O rinoceronte, 60 anos. O papagaio, 50 a 80 anos. O camêlo, 50 anos. A sôlha, 40 a 50 anos. O abutre e o touro, 30 anos. O veado, 30 anos. O burro, 25 a 30 anos. O cavalo, 25 anos. O pintasilgo, 25 anos. O tentilhão, 20 a 26 anos. O porco, 20 anos. O boi, 18 a 20 anos. O gato, 18 anos. O rouxinol, 16 anos. A cotovia, 16 anos. A raposa, 15 anos. O pintarrôxo, 15 anos. A brema, 12 anos. O grilo, 10 anos. O coelho, 8 anos. A lebre, 7 anos. O esquilo, 7 anos. A aranha, 7 anos.

Lotarias

Jogo para todas as extracções, aos seguintes preços: — Bilhetes, 180\$00; meios, 90\$00; décimos, 18\$00; vigéssimos, 9\$00. Pelo correio, mais 1\$00. Sempre números certos.

Pedidos a

J. Barros Júnior

OLIVEIRA DO BAIRRO

Relógios de bolso, parede e despertadores, estojos para brindes, etc., etc., vendem-se na Relojoaria Neves.

Relógios de ouro, LONGINES, OMEGA e outras marcas, de bolso e pulso, para homem e senhora.

Preços da fábrica, em virtude da grande existência, vendendo-se, à razão da libra a 105\$00, os relógios d'ouro.

Garantia absoluta.

Souto Ratola—AVEIRO

CAFÉS

Crus, torrados, moidos e lotados, vende aos melhores preços do mercado e envia amostras e preços a comerciantes

Augusto Costa

Ponte do Pessegueiro do Vouga FABRICANTE

LICORES, XAROPES, COGNACS, GENEBRAS, CREMES, etc., etc.

Tambem envio preços a quem os pedir.

VENDEM-SE

Seis toneis, sendo um de 13, um de 16, um de 17, dois de 20 e um de 44 pipas; e uma atafona de moer milho, nova. Vende-se tudo muito barato.

Dirigir a Adelino Simões de Sousa—Porto da Moita.

FOTOGRAFIAS para bilhetes de identidade e para várias documentações, tiram-se com a máxima vivacidade e por preços económicos na FOTO ROBALO Oliveira do Bairro

Solicitador

ANIBAL LOURENÇO DE ALMEIDA, no escritório do advogado Pinto Coelho.

Anadia

FARMÁCIA Araujo Vicente

TROVISCAL

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras.

Cartões de visita — Imprimem-se, com perfeição e rapidês, na TIP. POPULAR, desde 5\$000 o cento.

Cobrança de Dividas

Sem encargo para o crédor. Trata

Joaquim Ferreira de Carvalho.

T. S. F.

Vende-se aparelho receptor, ligação ao sector alterno 220 vts., em estado de novo. Preço módico. Diz-se nesta Redacção.

Bicicleta VENDE-SE uma para se-nhora, com pouco uso. Para vêr e tratar, dirigir a Abel Sá—Oia.

José Dias Bâtista (Alfaiate)

Que já tem trabalhado em diversas freguesias da Bairrada, está actualmente na EUCISIA, Ambulância do Douro, para onde lhe deve ser dirigida toda a correspondência.

Indicações úteis

Calendário de Fevereiro

Domingo	7	14	21	28
Segunda	1	8	15	22
Terça	2	9	16	23
Quarta	3	10	17	24
Quinta	4	11	18	25
Sexta	5	12	19	26
Sabado	6	13	20	27

Taxas postais

As taxas postais que estão actualmente em vigor são, entre outras, as seguintes, para correspondência particular:

Cartas, cada 20 gramas	\$40
Bilhetes postais	\$25
Bilhetes-cartas	\$60
Jornais	\$06
Impressos, cada 50 gramas	\$15
Manuscritos, até 250 gramas	\$40
Amostras, cada 50 gramas	\$15
Prémio de registo	\$40
Encomendas postais, cada	\$50
Telegramas, cada palavra	\$20

António A. do Evangelho

COM
Oficina de caldeireiro

Bombas e tubos de ferro. Canalizações. Modificações e reparações em pulverisadores. Máquinas para destilação de bagaço. Caldeiras tubulares e horizontais. Fundição metalúrgica.

FERMENTELOS

Galinhas

«leghorn» — brancas

(As melhores poedeiras)

Ovos para incubação, vende

Herculano da Silva

BUSTOS

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Elisio Sucena

— E —
Almeida Ribeiro

Advogados em Agueda

Encarregam-se de todos os serviços na comarca de Anadia onde dão consultas ás segundas e quintas-feiras.

Escritório junto á Casa Espanhola, o Chiadinho.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

“Alma Popular,”

Assinaturas

Por ano — Pagamento adiantado

Portugal	7\$50
Possessões port. e Espanha	15\$00
Outros países	20\$00
Número avulso	\$50

Anúncios e comunicados

Cada linha	\$70
Repetições	\$60
Permanentes, contrato especial.	

Para os srs. assinantes, 10 oje de desconto.

António Luís Pisco

— sarreiro

Previne todos os lavradores do concelho de Oliveira do Bairro para que não vendam as suas bôrras de vinho e sarro sem primeiro o consultarem, pois paga sempre por melhor preço do que qualquer outro seu colega. Bôrra por almude tanto compra como troca por aguardente.

Amoreira do Repolão

OLIVEIRA DO BAIRRO

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Trabalhos

Tipográficos

— EM —

TODOS OS GÉNEROS

Carimbos de borracha

Executam-se na

TIP. POPULAR

EM

Oliveira do Bairro

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

ANTÓNIO VICENTE

Médico

Consultas em Bustos, ás terças, sextas e domingos, das 10 ás 12 horas.

Residência e consultório em Troviscal.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Guias de depósito

Para ajudantes de postos do Registo Civil, vendem-se na Tipografia da ALMA POPULAR.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Se nos comprar uma New-Hudson será nosso cliente e amigo.

Agentes

DUQUE, SIMÕES & C.ª

Sangalhos—PORTUGAL

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

A ESTRELA

(Antiga casa de ANTONIO GIL DA ROCHA)

MOGOFORES

Modas Sedas Retrozaria

Objectos para brindes — Perfumarias

SECÇÕES ANEXAS: — Louça esmaltada e porcelana — Papelaria e objectos de escritório — Vinhos finos e licores.

Mercearias por grosso e a retalho

Confrontem os meus preços!

Visitem o meu estabelecimento!

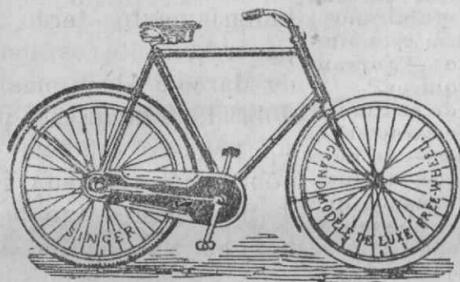
O proprietário,

Manuel Marques Bátista

Oficina de Reparações

— DE —
AUGUSTO SIMÕES MOREIRA

OLIVEIRA DO BAIRRO



NESTA oficina concertam-se bicicletas, motos, armas de fogo, máquinas de costura, pulverisadores, etc.

Grande quantidade de acessórios para bicicletas e enfim todos os artigos que dizem respeito á sua

arte e que se vendem por junto e a retalho.

ATENÇÃO!

Manuel Seabra de Moraes, residente em Oliveira do Bairro, na qualidade de agente comercial, previne os seus estimados amigos de que, sempre que precisem de confrontar preços ou da sua visita aos seus estabelecimentos o ordenem por um simples postal, que ele se fará acompanhar dos seus mostruários, como seja vinhos licorosos e seus derivados, as afamadas prensas Ducher, os magníficos esmaltes da Minchim e os aperfeiçoados vidros da Marinha Grande.

Encarrega-se de qualquer seguro como agente da Companhia de Seguros PORTUGAL PREVIDENTE.

COVENTRY

Sim, COVENTRY, a alta qualidade da bicicleta desta marca, construída na própria cidade de Coventry, a única bicicleta que merece bem o nome da sua terra.

E' uma verdadeira maravilha, construída toda sistema Raleigh. Podemos dizer que marca bem o seu lugar entre as primeiras, e é muito mais barata. Chegaram mais 100 ha dias, de sistema de luxo aos Armazens

PARAIZO

SANGALHOS — PORTUGAL

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
OFICINA DE CANTARIA

— DE —

ANTÓNIO DE FREITAS

Mamarrosa

Contratam-se jazigos e capelas, tanto grandes como pequenas. Confeccionam-se mausoleus, campas, tumulos e estatuas para sepulcros.

Ha sempre pias para cosinha, e tudo o que diz respeito a obra de cantaria. Seriedade nos negócios.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Ampliações,
reproduções

— E —

Todos os trabalhos
fotográficos

NA

FOTO ROBALO

— * —
Oliveira do Bairro